

**O CYBERBULLYING E SEUS IMPACTOS NA ADOLESCÊNCIA: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA**

**CYBERBULLYING AND ITS IMPACTS ON ADOLESCENCE: AN  
INTEGRATIVE REVIEW**

**EL CYBERBULLYING Y SUS IMPACTOS EN LA ADOLESCENCIA:  
UNA REVISIÓN INTEGRADORA**

---

João Gabriel Yaegashi

Mestrando em Ciências Jurídicas pela Universidade Cesumar (UNICESUMAR). Bolsista CAPES. Advogado. Brasil. E-mail: [jgyaegashi@hotmail.com](mailto:jgyaegashi@hotmail.com)

---

Cleber Sanfelici Otero

Doutor em Direito Constitucional pela Instituição Toledo de Ensino (ITE). Docente no Programa de Pós-Graduação Ciências Jurídicas da Universidade Cesumar (UNICESUMAR). Juiz Federal. Brasil. E-mail: [cleber.otero@unicesumar.edu.br](mailto:cleber.otero@unicesumar.edu.br)

---

Solange Franci Raimundo Yaegashi

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Psicóloga. Brasil. E-mail: [solangefry@gmail.com](mailto:solangefry@gmail.com)

---

Juan Carlos Sánchez-Huete

Doutor em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade Complutense de Madri (UCM). Docente no Centro de Enseñanza Superior Don Bosco, Universidade Complutense de Madrid (UCM), Madri, Espanha. E-mail: [jcsHuete@cesdonbosco.com](mailto:jcsHuete@cesdonbosco.com)

---

Michele Nader

Mestra em Ciências Jurídicas pela Universidade Cesumar (UNICESUMAR). Promotora de Justiça do Estado do Paraná. Brasil. E-mail: [mnader@mppr.mp.br](mailto:mnader@mppr.mp.br)

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/notandum.vi58.57406>

*Recebido em 13/01/2021*

*Aceito em 06/02/2021*

### Resumo

O *cyberbullying* tem despertado a atenção de pesquisadores de diferentes áreas, havendo uma preocupação em compreender porque esse fenômeno tem aumentado entre os adolescentes. Por meio de uma revisão integrativa da literatura buscou-se conhecer como o *cyberbullying* é compreendido e conceituado pela comunidade científica, e especialmente, quais os seus impactos na vida dos adolescentes. Foram utilizadas três bases de dados: Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePsic), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos da Capes. O recorte temporal abrange o período de 2011 a 2020. Foram encontrados inicialmente 32 artigos. Aplicados os critérios de inclusão e de exclusão, restaram 9 estudos que foram analisados. Os resultados revelam que as vivências de *cyberbullying* podem causar impactos de ordem emocional e comportamental na vida dos jovens, contribuindo para o surgimento de sintomas como ansiedade, tristeza, medo, depressão, baixa autoestima, isolamento social, agressividade contra outros ou contra si, dificuldades de aprendizagem, evasão escolar, doenças psicossomáticas, uso de substâncias psicoativas, ideação suicida, suicídio e homicídio. Chegou-se à conclusão de que é necessária a realização de pesquisas sobre prevenção e intervenção em relação ao *cyberbullying*, envolvendo a família, a escola e também os responsáveis pela elaboração e execução de políticas públicas.

**Palavras-chave:** *Cyberbullying*; *Bullying*; Adolescência; Conflitos emocionais.

---

### Abstract

*Cyberbullying* has attracted the attention of researchers from different areas, preoccupied with understanding why this phenomenon has increased among adolescents. Through an integrative literature review, we sought to understand how *cyberbullying* is understood and conceptualized by the scientific community and, especially, what are its impacts on the lives of adolescents. Three databases were used: Electronic Psychology Journals (PePsic), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Capes Journals. The time frame covers the period from 2011 to 2020. Initially 32 articles were found. After applying the inclusion and exclusion criteria, 9 studies remained and were analyzed. The results reveal that *cyberbullying* experiences can cause emotional and behavioral impacts on the lives of young people, contributing to the emergence of symptoms such as anxiety, sadness, fear, depression, low self-esteem, social isolation, aggression towards others or against themselves, learning difficulties, school dropout, psychosomatic illness, use of psychoactive substances, suicidal ideation, suicide and homicide. It was concluded that it is necessary to carry out research on prevention and intervention in relation to *cyberbullying*, involving the family, the school and also those responsible for the elaboration and execution of public policies.

**Keywords:** *Cyberbullying*; *Bullying*; Adolescence; Emotional conflicts.

---

### Resumen

El *cyberbullying* ha despertado la atención de investigadores de distintas áreas, con la preocupación de comprender el porqué del aumento de este fenómeno entre los adolescentes. Mediante una revisión literaria integradora se buscó conocer cómo los científicos lo comprenden y lo conceptúan, y cuáles son sus impactos entre los adolescentes. Se utilizaron tres bases de datos: Periódicos Electrónicos de Psicología (PePsic), Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Periódicos de la Capes. El periodo contemplado comprende desde 2011 a 2020. Se encontraron inicialmente 32 artículos y, al aplicar los criterios de exclusión, quedaron finalmente 13 estudios para su análisis. Los resultados revelan que lo vivido en situaciones de *cyberbullying* pueden ocasionar impactos de orden emocional y comportamental a los jóvenes, lo que contribuye a la aparición de síntomas de ansiedad, tristeza, miedo, depresión, baja autoestima, aislamiento social, agresividad para con los demás y para consigo mismo, dificultades de aprendizaje, absentismo escolar, enfermedades psicossomáticas, uso de sustancias psicoactivas, ideas suicidas, suicidio y homicidio. Se concluyó que es necesario investigar sobre la prevención y la intervención en relación con el *cyberbullying* de manera que involucren a la familia y a la escuela, así como a los responsables de elaborar y ejecutar las políticas públicas.

**Palabras clave:** *Cyberbullying*; *Bullying*; Adolescencia; Conflictos emocionales.

---

### Introdução

A escola, por ser um dos ambientes onde ocorre a comunicação entre as pessoas, torna-se, cada vez mais, palco de relações agressivas, principalmente entre os próprios alunos.

Além das manifestações expressas de violência, como o vandalismo, a presença de gangues, o emprego de armas, o uso de drogas e as brigas entre grupos de estudantes, há uma forma de agressão que, costumeiramente, ocorre de maneira mais velada e dirigida reiteradamente a uma ou a algumas poucas pessoas. Esta violência, que ocorre não apenas por meio de agressões físicas, mas principalmente por ofensas psicológicas, muitas vezes com o emprego da força, o uso do poder e a atemorização, geralmente causa humilhação, intimidação, constrangimento, sofrimento, angústia e dor à(s) vítima(s). Essa forma de assédio no ambiente escolar é conhecida como *bullying*.

A prática de *bullying* e de outras formas de violência entre pares na escola tem sido um fenômeno muito estudado por pesquisadores de diferentes áreas. Os primeiros estudos sobre *bullying* foram realizados por Dan Olweus (1993), da Universidade de Bergen, na Noruega, de acordo com quem o *bullying* é uma ação de violência sistemática, desigual e corrente no contexto escolar, na qual se distingue um agressor que tem o intuito de causar dano a alguém, que se encontra, geralmente, com pouco ou nenhum recurso para defender-se.

Atualmente, o *bullying* é considerado um problema de saúde mental com grande progressão no mundo e ocorre em vários ambientes sociais. Entretanto, ocorre com maior frequência no contexto escolar, ocasionando sérias consequências biopsicossociais (BORGES; LOPES; LOPES, 2018).

Segundo Campbell (2005), historicamente, os comportamentos que caracterizam o *bullying* não eram vistos como um problema que precisasse de atenção, mas como algo corriqueiro e normal da infância. Todavia, Shariff (2011) salienta que, nas últimas duas décadas, o *bullying* passou a ser visto como problema grave, que requer atenção de pais, bem como de profissionais da educação e da saúde.

Wendt, Campos e Lisboa (2010) explicam que o processo de *bullying* é influenciado pela interação dinâmica com o ambiente no qual nascem e se desenvolvem as crianças e adolescentes e se manifesta por meio de agressões físicas e verbais. Frequentemente, as agressões físicas e os insultos verbais, bem como as agressões indiretas, como o isolamento, ocorrem em momentos como o recreio, em razão de comportamentos motivados e mantidos, na maioria das vezes, por sentimentos como inveja, preconceito e intolerância. Trata-se, todavia, de um processo quase sempre sutil aos olhos dos gestores, professores e funcionários da escola. Para os autores, o *bullying* advém da sociedade contemporânea, que se caracteriza pela individualidade, competição e banalização de valores éticos e culturais.

Nessa perspectiva, Galuch *et al.* (2020) ressaltam, ainda, que o *bullying* e o preconceito, como outras formas de violência, são tipos de conduta social. Isso significa que ocorrem entre os participantes da sociedade e estão relacionados com atributos do sujeito em relação a ela e à comunidade, refletindo de uma forma particular o fenômeno geral da violência social. Consoante os autores,

[...] reconhecer a violência escolar como expressão da violência que ocorre no âmbito social é crucial para que sejam definidas ações para a luta contra o *bullying* e o preconceito sem reproduzir e sem provocar mais violência. Para opor-se a ela, é elementar a compreensão sobre o perigo que ela representa, em vez de simplesmente lançar mão da ideia do respeito e da tolerância ou de adaptar-se aos mecanismos de violência como condição para o aluno se proteger. (GALUCH *et al.*, 2020, p. 11).

Paralelamente à questão do *bullying* no interior da escola, observa-se ainda um rápido aumento da agressão por meio dos aparatos eletrônicos de comunicação e de interação social. Os comportamentos agressivos no contexto virtual são conhecidos como *cyberbullying*, *bullying* virtual, *bullying* eletrônico ou assédio online (SHARIFF, 2011; WENDT; LISBOA, 2013; SCHREIBER; ANTUNES, 2015).

Oliveira, Lourenço e Senra ressaltam que o espaço *cyber* favorece a rápida disseminação das informações, ampliando

[...] o número de possíveis observadores dos atos de violência, fazendo com que a vítima se sinta insegura de forma constante e em todos os lugares, diferentemente do *bullying*, que é mais contextual e restrito ao ambiente escolar. (OLIVEIRA *et al.*, 2015, p. 32)

Os estudos acerca do *bullying* e *cyberbullying* revelam que estas formas de violência entre pares são capazes de acarretar enorme prejuízo emocional, psicológico e social ao indivíduo, com a possibilidade de também comprometer o processo de aprendizagem (ALMEIDA; LISBOA, 2014; COUTINHO, 2016; COUTINHO *et al.*, 2017; MENDES; QUEIRÓS; PEDRO; OLIVEIRA, 2019).

O *cyberbullying*, por definição, é caracterizado pelo uso de ferramentas tecnológicas para assediar, ameaçar, constranger ou humilhar outra pessoa, simular ou tentar violar senhas das vítimas (SHARIFF, 2011). De acordo com a autora, há diferenças na forma como essa agressão ocorre nas culturas oriental e ocidental. Assim, o modo como a vítima é agredida depende da cultura e do local de origem. As formas mais comuns de *cyberbullying* ocorrem, geralmente, por intermédio do envio de e-mails, mensagens de texto, divulgação de fotos e

vídeos hostis, manipulação de imagens, afrontas em salas de bate-papo ou em redes sociais, que podem ser anônimas e atingir uma quantidade incalculável de expectadores em pouco tempo.

Corroborando, Herrera-Lopez, Romera e Ortega-Ruiz (2018) assinalam que o *cyberbullying* é definido a partir do mesmo enquadramento do *bullying* tradicional e é entendido como intimidação ou agressão intencional e contínua, nos meios eletrônicos, como telefones celulares ou *internet*, resultando num desequilíbrio de poder entre agressor e vítima. Este fenômeno, segundo Chocarro e Garaigordobil (2019), além de manter os critérios do *bullying* tradicional, caracteriza-se pela possibilidade de ser realizado em qualquer hora e local, pela potencialidade de um público maior, e pelo anonimato do agressor. Além disso, a agressão pode ser indestrutível, pois suas marcas são difíceis de serem apagadas, causando graves danos morais e emocionais.

Em relação às formas de ocorrência do *cyberbullying*, Oliveira, Lourenço e Senra mencionam oito tipologias distintas:

- flaming (discussão ‘acalorada’), que são brigas realizadas por meio de mensagens eletrônicas, marcadas pela raiva e pelo uso de linguagem vulgar;
- harassment (assédio) – envio repetido de mensagens desagradáveis e insultos;
- denigration (difamação) – transmissão ou postagem de rumores ou fofocas sobre uma pessoa com o objetivo de prejudicar sua reputação e relações sociais;
- impersonation (representação ou substituição) – quando simula-se ser outra pessoa por meio do envio de mensagens e materiais
- on-line, no intuito de gerar problemas à pessoa agredida;
- outing (exposição de informação ou imagem) – compartilhamento de informações e imagens íntimas ou embaraçosas;
- trickery (enganação) – consiste em fazer com que uma pessoa conte seus segredos e/ou informações embaraçosas para depois compartilhá-los on-line;
- exclusion (exclusão) – exclusão cruel e intencional de uma pessoa de um grupo on-line;
- cyberstalking (discurso agressivo via Internet) – assédio e difamação intensos e repetidos, incluindo ameaças, que acarretam medo na vítima, por meio dos meios de comunicação virtual. (OLIVEIRA *et al.*, 2015, p. 32).

Os autores defendem que problemas associados ao *bullying* no contexto escolar teriam continuidade no ambiente virtual. Entretanto, as características próprias dos meios tecnológicos conferem ao *cyberbullying* uma capacidade de devastação ainda maior, tendo em vista que estende os atos de violência e perseguição pelo maior alcance proporcionado pela *internet*, ampliando, assim, os danos psicológicos das vítimas (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

É importante destacar que ambos os institutos acima abordados possuem conceituação própria insculpida na Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, principal expoente legislativo acerca do tema no Brasil, que Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) e define, no §1º de seu Art. 1º, o que seria o *bullying*, bem como, no parágrafo único de seu Art. 2º, o conceito de *cyberbullying*:

[...] § 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (*bullying*) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

Art. 2º Caracteriza-se a intimidação sistemática (*bullying*) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:

I - ataques físicos;

II - insultos pessoais;

III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos;

IV - ameaças por quaisquer meios;

V - grafites depreciativos;

VI - expressões preconceituosas;

VII - isolamento social consciente e premeditado;

VIII - pilhérias.

Parágrafo único. Há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (*cyberbullying*), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial. (BRASIL, 2015, *on-line*).

Além da Lei nº 13.185/2015, a importância de medidas preventivas e repressivas para o combate às práticas de *bullying* e *cyberbullying* é expressamente afirmada na legislação infraconstitucional na Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação para incluir como incumbência dos estabelecimentos de ensino a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todas as formas de violência, bem como o estabelecimento de ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas (BRASIL, 2018, *on-line*).

A diversidade de investigações já conduzidas sobre a temática aponta que o *cyberbullying* constitui-se como um fator de risco significativo para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo conhecer como o *cyberbullying* é compreendido e conceituado pela comunidade científica, e especialmente, quais os seus impactos na vida dos adolescentes.

## Método

Foi realizada uma revisão integrativa, a fim de captar, reconhecer e sintetizar a produção do conhecimento acerca do tema. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa

[...] se constitui como um método que permite sintetizar e analisar dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico a partir da síntese ou análise dos achados dos estudos, com propósitos teóricos e/ou intervencionistas. (MENDES *et al.*, 2008, *apud* FERREIRA *et al.*, 2020, p. 2)

A revisão integrativa da literatura foi desenvolvida por intermédio das seguintes etapas: delimitação do tema e elaboração da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; identificação e categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; apresentação da revisão (BOTELHO *et al.*, 2011).

O primeiro passo foi formular a questão norteadora: Quais os impactos do *cyberbullying* na vida do adolescente?

Inicialmente, foi realizada uma busca livre nas seguintes bases de dados: Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePsic), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos da Capes. Para o levantamento das publicações, foram utilizados os seguintes descritores: “*cyberbullying*”; “adolescência” e “contexto escolar”. O cruzamento dos descritores realizou-se mediante a utilização do operador booleano *AND*.

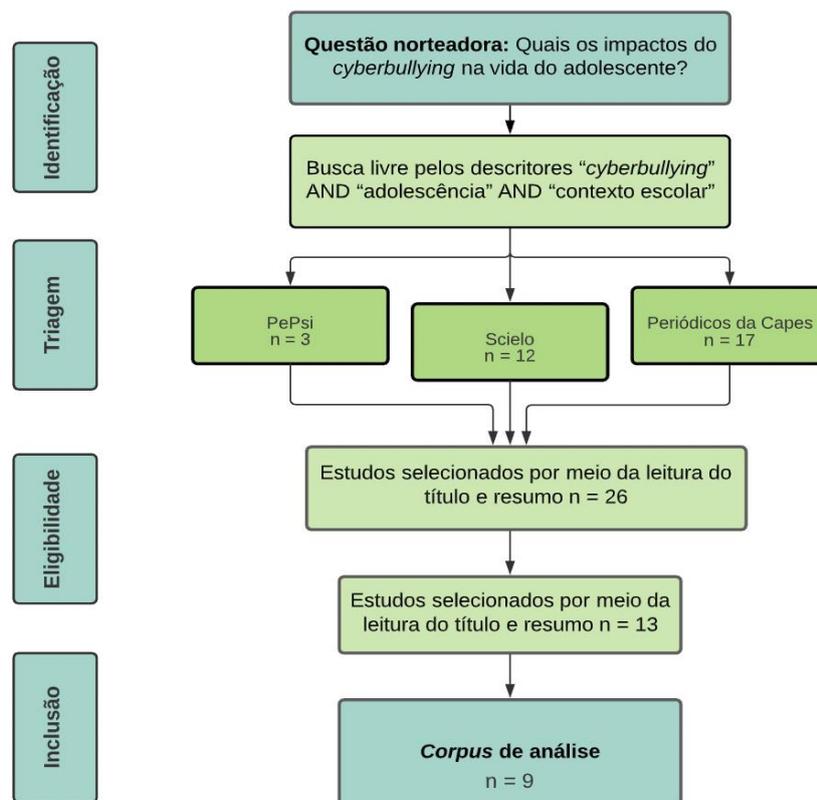
Foram designados como critérios de inclusão: publicações sob o formato de artigos originais, publicadas na íntegra entre os anos 2011 e 2020, no idioma português, disponibilizadas em meio eletrônico gratuitamente e que retratassem a temática *cyberbullying* e adolescência. Os critérios de exclusão, por sua vez, foram: repetição dos artigos nas bases de dados e não responder à questão de pesquisa.

Após a busca, foram recuperados 32 artigos, dos quais foram excluídos os estudos duplicados. Fez-se uma leitura dos títulos e foram selecionados os potenciais estudos a serem incluídos, resultando 26 artigos. Na sequência, esses trabalhos selecionados tiveram seus resumos avaliados, com a exclusão de 13 artigos que não estavam de acordo com a questão norteadora. Destarte, 13 estudos foram lidos na íntegra e avaliados quanto à correspondência com a questão norteadora, dentre os quais 9 foram condizentes com a questão deste estudo. Os procedimentos das etapas de avaliação e de obtenção dos artigos utilizados nesta revisão integrativa estão ilustrados na Figura 1.

## Resultados e Discussões

Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 artigos para análise, conforme representado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da busca e seleção dos estudos



Fonte: Elaborada pelos autores.

Após a composição do *corpus* de análise, foi elaborado um quadro, o qual possibilitou a reunião e organização das seguintes informações: autor/es e ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de estudo, impactos do *cyberbullying* na vida do adolescente, principais conclusões. Buscou-se identificar, ainda, por meio da Plataforma Lattes ou outras plataformas, a identidade profissional do primeiro autor de cada artigo.

Conforme pode ser observado no quadro 1, não foram encontrados estudos que respondessem à questão norteadora nos anos de 2011, 2012, 2014 e 2019. A maior proporção dos artigos (44,44%) foi publicada no ano de 2015, muito provavelmente em razão da promulgação da precitada Lei nº 13.185/2015, demonstrando o impacto e a importância da

regulamentação legislativa e políticas públicas para o fomento do interesse e pesquisas na matéria (BRASIL, 2015). Os profissionais que mais publicaram como primeiro autor foram os psicólogos (77,78%), seguidos pelos enfermeiros (22,22%).

Quadro 1. Classificação dos artigos analisados

Autor/es e ano de publicação	Objetivo	Tipo de estudo	Impactos do <i>cyberbullying</i> na vida do adolescente	Principais conclusões
WENDT, G. H.; LISBOA, S. C. M. 2013	Realizar uma revisão da literatura sobre publicações teóricas e empíricas relacionadas ao processo de <i>cyberbullying</i> .	Revisão de literatura	Prejuízo no desenvolvimento e manutenção de habilidades sociais, como por exemplo, a capacidade empática; baixa autoestima; tentativas de suicídio; sentimentos de solidão; sintomas depressivos; uso de substâncias psicoativas.	As escolas devem rever suas políticas de uso de ferramentas tecnológicas, com regras claras sobre a entrada de equipamentos eletrônicos, como <i>smartphones</i> , <i>notebooks</i> e similares. Necessidade de um trabalho de intervenção do <i>cyberbullying</i> . Necessidade de uma atitude proativa e vigilante por parte dos pais e responsáveis. Realização de estudos em diferentes culturas, a fim ajudar na identificação de impactos precisos do <i>cyberbullying</i> e dos modos para enfrentá-lo.
WENDT, G. H.; LISBOA, S. C. M. 2015	Analisar e discutir os aspectos que tangenciam a ocorrência do <i>cyberbullying</i> , com o foco em questões conceituais que o diferenciam do <i>bullying</i> tradicional, impactos, fatores de risco e proteção deste processo.	Revisão não-sistemática da literatura	Níveis elevados de ansiedade, uso e abuso de psicotrópicos, maior severidade de transtornos emocionais, como a depressão, isolamento social, queixas somáticas, ideias ou tentativas de suicídio, prejuízos na escola. Agressividade nas relações interpessoais.	O <i>cyberbullying</i> é um fenômeno que pode acarretar sérios prejuízos sociais, emocionais e cognitivos aos envolvidos, principalmente pelo seu caráter atemporal e pela magnitude de seu alcance. Resultado ou consequência do avanço das TIC's, o <i>cyberbullying</i> é especialmente frequente entre crianças e adolescentes.
OLIVEIRA, A. J. C. C.; LOURENÇO, L. M.; SENRA, L. X. 2015	Realizar um levantamento bibliométrico sobre <i>cyberbullying</i> a partir de artigos acadêmico-científicos indexados em bases de dados.	Revisão bibliométrica	Emoções e sentimentos negativos, manifestos pelo aumento dos níveis de estresse, ansiedade, depressão e ideação suicida; baixa autoestima; sentimentos de impotência, frustração, raiva, solidão e tristeza; altos níveis de ansiedade social e outros tipos de fobias, como sair de	Necessidade de se investir mais em estudos sobre o <i>cyberbullying</i> que utilizem métodos qualitativos de coleta e análise de dados. Estudos que visem uma melhor compreensão com relação ao significado dos problemas presentes no mundo virtual e de como os mesmos afetam os adolescentes da era digital.

			<p>casa, ir à escola, medo de ter a privacidade invadida ou a própria segurança comprometida; prejuízos no desenvolvimento de relacionamentos interpessoais; possível aumento dos níveis de agressividade (reativa ou instrumental); uso de álcool e outras drogas, dentre outros.</p>	
<p>PIGOZI, P. L.; MACHADO, A. L. 2015</p>	<p>Evidenciar o que pesquisadores brasileiros têm produzido acerca do <i>bullying</i> entre adolescentes, considerando aspectos que o caracterizam como subtipo de violência, como também diferença entre gêneros, fatores associados, consequências, percepção dos adolescentes e estratégias interventivas que suportem e amparem profissionais e adolescentes acerca do <i>bullying</i>.</p>	<p>Revisão integrativa</p>	<p>Aumento de alterações psíquicas como sintomas de depressão, ansiedade, diminuição da capacidade empática e ideação suicida.</p>	<p>Os estudos revisados apresentaram um panorama geral sobre os diversos aspectos que caracterizam o <i>bullying</i>, porém faltam estudos preventivos, interventivos e restaurativos ou que avaliem programas de intervenção.</p>
<p>SCHREIBER, F. C. C.; ANTUNES, M. C. 2015</p>	<p>Realizar uma revisão de literatura, que apresente as principais diferenças entre <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i> a fim de embasar teoricamente esse novo tipo de violência, podendo, assim, contribuir, cientificamente,</p>	<p>Revisão de literatura</p>	<p>Depressão, fobia social, ansiedade, baixa autoestima, raiva, desapontamento, medo, tendência suicida. Os impactos emocionais diferem entre as pessoas e dependem de como a vítima se coloca diante da situação. Sintomas de ordem psicossomática: a insônia, enurese,</p>	<p>O fenômeno do <i>cyberbullying</i> só tende a crescer e traz repercussões físicas e psicológicas. As evidências revelam a necessidade de um programa preventivo de <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i> que envolva a comunidade, a fim de evitar o comportamento suicida tanto das vítimas quanto dos agressores.</p>

	para melhor compreensão desse fenômeno e instigar futuros projetos e pesquisas sobre esse tema.		ansiedade, dores de cabeça e dores abdominais.	
CAETAN O, A. P. et al 2016	Evidenciar os resultados do estudo no que respeita às emoções experienciadas por jovens em situações de <i>cyberbullying</i> , quer enquanto vítimas quer enquanto agressores, bem como relacionar essas emoções com algumas variáveis sociodemográficas.	Estudo empírico	Consequências emocionais mais intensas: terror, desespero, isolamento social. As vítimas tendem a sentir, com mais frequência, emoções como a tristeza, a vontade de vingança e o medo, enquanto os agressores tendem a sentir satisfação, indiferença, alívio e prazer.	Necessidade de equacionar uma intervenção que procure prevenir o <i>cyberbullying</i> e algumas das causas que lhe estão na origem. Necessidade de desenvolver uma efetiva cidadania digital por meio de uma educação que forme as crianças e os jovens para a utilização informada, consciente e crítica das novas tecnologias da informação e da comunicação. Importância de promover a participação ativa dos alunos, nas políticas institucionais de prevenção, em debates, no dia a dia. É necessário, ainda, maior envolvimento dos pais e supervisão, com afeto, estimulando o diálogo com os filhos, não culpando as vítimas, não retirando a internet, mas não se demitindo do seu papel de educação de valores. É urgente desenvolver esforços coordenados nas escolas, famílias e comunidades, criando redes e uma cultura de proximidade e participação.
HORTA, C. L. et al. 2018	Identificar em que medida o envolvimento em situações de <i>bullying</i> e uso de substâncias psicoativas na adolescência se associam	Revisão sistemática da literatura	O <i>bullying</i> e o <i>cyberbullying</i> podem contribuir para o uso de substâncias psicoativas. Tais substâncias podem prejudicar o desenvolvimento físico, emocional e social dos indivíduos. Este hábito contribui para um maior envolvimento em acidentes e brigas, problemas no desempenho acadêmico e profissional, prática de relações sexuais com maior número de parceiros e de risco (sem uso de preservativos), depressão, ansiedade, baixa	Apesar da divergência quanto à vitimização em <i>bullying</i> , é possível afirmar que adolescentes envolvidos em situações de <i>bullying</i> , em qualquer papel social que envolva a agressão, fazem mais uso de substâncias psicoativas em comparação àqueles não envolvidos. Mais especificamente, os adolescentes agressores tendem a ser os que mais fazem tal uso. Essa conclusão aponta para um foco relevante para a intervenção psicológica, pois enfatiza uma maior vulnerabilidade dos adolescentes nesta condição e, portanto, a maior necessidade de atenção e proteção desses jovens.

			autoestima, distúrbios psiquiátricos menores e transtornos de conduta.	
FERREIR A, T. R. S. C.; DESLANDES, S. F. 2018	Conhecer como o <i>cyberbullying</i> é compreendido pela comunidade científica, como o fenômeno vem sendo conceituado, como suas dinâmicas têm sido descritas, quais personagens identificados e quais as associações apontadas à saúde das pessoas intimidadas e dos perpetradores.	Revisão crítica	Os estudos revisados apontam que tanto as vítimas quanto os praticantes de <i>cyberbullying</i> vivenciam experiências negativas em sua saúde psicológica e comportamental, podendo ocorrer inclusive evasão escolar, isolamento social, depressão, ideação suicida, uso de drogas, estresse e suicídio.	A escassez de estudos que refletem sobre a contextualização do <i>cyberbullying</i> na cibercultura e nos seus modos de socialidade foi o aspecto mais marcante nesta revisão de revisões. Por isso, é importante que novos estudos sejam realizados buscando discutir o fenômeno ( <i>cyberbullying</i> ) relacionado-o ao seu contexto sociocultural de produção e reprodução. Pouco se problematiza sobre a cultura cyber e como esta estabelece novas socialidades – conhecimento e debate cruciais à compreensão do fenômeno.
FERREIR A, E. Z. et al. 2020	Identificar evidências científicas acerca da influência do uso da internet na saúde biopsicossocial do adolescente.	Revisão integrativa	A violência digital pode gerar sérias repercussões sobre a saúde física ou mental, ou ambas, de quem a vivencia, implicando em alterações a nível social, familiar e escolar. Aumento da ansiedade e baixa autoestima.	As pesquisas mostraram uma relação multifacetada do adolescente com a internet. Foram evidenciados possíveis prejuízos à saúde biopsicossocial do adolescente na forma de comportamentos aditivos, uso de drogas lícitas e ilícitas, sedentarismo e <i>cyberbullying</i> . Necessidade de ações de enfermagem com a comunidade escolar e a família, no intuito de realizar educação em saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação ao tipo de estudo, a maioria (88,89%) é de natureza teórica, envolvendo diferentes procedimentos de revisão de literatura com o intuito de investigar, dentre outras questões, o que era o processo de *cyberbullying* e suas repercussões na vida de jovens. Apenas um estudo foi de natureza empírica, buscando investigar estudantes de diferentes idades, e as emoções experienciadas em situações de *cyberbullying*, quer enquanto vítimas quer enquanto agressores, bem como relacionar essas emoções com algumas variáveis sociodemográficas.

Os impactos das vivências com o *cyberbullying* na vida dos adolescentes serão descritos na próxima seção.

### **Impactos do *cyberbullying* na vida dos jovens**

Os avanços tecnológicos das últimas décadas proporcionaram transformações inusitadas na sociedade, que tiveram influência nos contextos social, político e econômico. A *internet* foi uma das tecnologias responsáveis pela transformação do modo de vida das pessoas, especialmente dos jovens, possibilitando a disseminação de informações, a interação e a colaboração entre indivíduos e computadores, sem a necessidade dos envolvidos compartilharem o mesmo espaço físico (FERREIRA *et al.*, 2020). Dessa forma, as redes sociais, os correios eletrônicos, os jogos *on-line* e os aplicativos de mensagens instantâneas passaram a fazer parte da vida desses jovens, que nem sempre recebem orientações sobre como lidar com os perigos do ciberespaço.

Há consenso entre profissionais de diferentes áreas que é necessário saber como os jovens estão utilizando os meios eletrônicos, pois o uso inadequado desses aparatos pode acarretar danos psicológicos e comportamentais. Um exemplo do disso é o *cyberbullying*, que se caracteriza como uma forma de violência entre pares, com ocorrência principalmente pela *internet* (TAVARES, 2012; MENDES; QUEIRÓS; PEDRO; OLIVEIRA, 2019).

Nos 9 estudos revisados no presente artigo, foi possível constatar que há um consenso entre os pesquisadores no que se refere aos danos que o *cyberbullying* causa às vítimas.

No estudo realizado por Wendt e Lisboa (2013), com a finalidade de realizar uma revisão da literatura sobre publicações teóricas e empíricas relacionadas ao processo de *cyberbullying*, os autores constataram que, nos diferentes estudos apresentados, as vítimas desse processo passaram a apresentar prejuízo no desenvolvimento e manutenção de habilidades sociais, como a capacidade empática. Foram evidenciados, ainda, sentimentos de baixa autoestima, tentativas de suicídio, sentimentos de solidão, sintomas depressivos e uso de substâncias psicoativas.

Em estudo posterior, cujo objetivo era analisar e discutir os aspectos que tangenciam a ocorrência do *cyberbullying*, com o foco em questões conceituais que o diferenciam do *bullying* tradicional, impactos, fatores de risco e proteção deste processo, Wendt e Lisboa (2015) verificaram que os jovens que tiveram vivências em situações de *cyberbullying* apresentavam níveis elevados de ansiedade, maior severidade de transtornos emocionais, como a depressão, isolamento social, queixas somáticas, ideias ou tentativas de suicídio, bem

como prejuízos na escola, uso e abuso de psicotrópicos e agressividade nas relações interpessoais.

No estudo de Oliveira, Lourenço e Senra (2015), cujo objetivo era realizar um levantamento bibliométrico sobre o *cyberbullying* a partir de artigos acadêmico-científicos indexados em bases de dados, os autores constataram que, de acordo com os estudos arrolados, os jovens, vítimas de *cyberbullying*, passaram a apresentar emoções e sentimentos negativos, manifestados pelo aumento dos níveis de estresse, ansiedade, depressão e ideação suicida. Apresentavam, ainda, altos níveis de ansiedade social e outros tipos de fobias, como sair de casa, ir à escola, medo de ter a privacidade invadida ou a própria segurança comprometida, prejuízos no desenvolvimento de relacionamentos interpessoais, aumento dos níveis de agressividade (reativa ou instrumental), uso de álcool e outras drogas, dentre outros. Entretanto, os autores ressaltam que ainda não se sabe se tais ocorrências são antecedentes ou consequentes ao *cyberbullying*, dada à possível causalidade bidirecional.

Pigozi e Machado (2015), em um estudo que visava a evidenciar o que pesquisadores brasileiros têm produzido acerca do *bullying* entre adolescentes, considerando aspectos que o caracterizam como subtipo de violência, como também diferença entre gêneros, fatores associados, consequências, percepção dos adolescentes e estratégias interventivas que suportem e amparem profissionais e adolescentes acerca do *bullying*, constataram que, após as vivências de *bullying* e *cyberbullying*, os adolescentes passaram a apresentar um aumento de alterações psíquicas como sintomas de depressão, ansiedade, diminuição da capacidade empática e ideação suicida.

Schreiber e Antunes (2015), em estudo com a finalidade de realizar uma revisão de literatura sobre as principais diferenças entre *bullying* e *cyberbullying*, verificaram que os adolescentes que experimentam essas duas formas de violência, apresentavam, com frequência, depressão, fobia social, ansiedade, baixa autoestima, raiva, desapontamento, medo e tendência suicida. Também foi constatado o surgimento de sintomas de ordem psicossomática, tais como insônia, enurese, ansiedade, dores de cabeça e dores abdominais. Todavia, os impactos emocionais diferem entre as pessoas e dependem de como a vítima se coloca diante da situação.

Caetano et al (2016), em um estudo empírico, cujo objetivo era investigar as emoções experienciadas por jovens em situações de *cyberbullying*, quer enquanto vítimas quer enquanto agressores, bem como relacionar essas emoções com algumas variáveis sociodemográficas, verificaram que as consequências emocionais mais intensas apresentadas

por esses jovens eram terror, desespero e isolamento social. O estudo revelou que as vítimas tendem a sentir, com mais frequência, emoções como tristeza, vontade de vingança e medo, enquanto os agressores tendem a sentir satisfação, indiferença, alívio e prazer.

Horta *et al.* (2018), em um estudo com a finalidade de identificar em que medida o envolvimento em situações de *bullying* e uso de substâncias psicoativas na adolescência se associam, atestaram que tanto as vivências com o *bullying* quanto com o *cyberbullying* podem contribuir para o uso de substâncias psicoativas. De acordo com os autores, essas substâncias podem prejudicar o desenvolvimento físico, emocional e social dos indivíduos. Além disso, contribui para um maior envolvimento em acidentes e brigas, problemas no desempenho acadêmico e profissional, prática de relações sexuais com maior número de parceiros e de risco (sem uso de preservativos), depressão, ansiedade, baixa autoestima, distúrbios psiquiátricos menores e transtornos de conduta.

Ferreira e Deslandes (2018), em um estudo que visava a conhecer como o *cyberbullying* era compreendido pela comunidade científica, de que forma o fenômeno era conceituado, como suas dinâmicas eram descritas, quais personagens identificados e quais as associações apontadas à saúde das pessoas intimidadas e dos perpetradores, constataram que tanto as vítimas como os praticantes de *cyberbullying* tendem a vivenciar experiências negativas em sua saúde psicológica e comportamental, podendo ocorrer inclusive evasão escolar, isolamento social, depressão, ideação suicida, uso de drogas, estresse e suicídio.

Por fim, no estudo realizado por Ferreira *et al.* (2020) com o intuito de identificar evidências científicas acerca da influência do uso da *internet* na saúde biopsicossocial do adolescente, os autores detectaram que a violência digital (*cyberbullying*) pode gerar sérias repercussões sobre a saúde física ou mental, ou ambas, de quem a vivencia, implicando alterações em nível social, familiar e escolar.

Após a descrição dos estudos aqui revisados, não restam dúvidas sobre os malefícios do *cyberbullying* e dos seus impactos sobre a vida do adolescente. Nesse sentido, a maioria dos estudos aponta que o fenômeno do *cyberbullying* só tende a crescer, revelando a necessidade de um programa preventivo e de intervenção que envolva pais, escola e comunidade, a fim de evitar o sofrimento psíquico desses jovens e, principalmente, o comportamento suicida tanto das vítimas quanto dos agressores.

### Considerações finais

Este estudo teve o intuito de conhecer como o *cyberbullying* é compreendido e conceituado pela comunidade científica e, especialmente, quais os seus impactos na vida dos adolescentes.

A partir da exposição dos principais achados, considera-se que o estudo atendeu aos objetivos propostos, trazendo resultados e descobertas importantes sobre a temática do *cyberbullying* na adolescência. Ficou evidente que as vivências de *cyberbullying* podem causar impactos de ordem emocional e comportamental na vida dos jovens, contribuindo para o surgimento de sintomas como ansiedade, tristeza, medo, depressão, baixa autoestima, isolamento social, agressividade contra outros ou contra si, dificuldades de aprendizagem, evasão escolar, doenças psicossomáticas, uso de substâncias psicoativas, ideação suicida, suicídio e homicídio.

Alguns estudos mencionaram, contudo, que a intensidade desses impactos difere entre as pessoas e depende de como a vítima se coloca diante da situação. Requer isso a realização de outros estudos, com o escopo de que se investiguem os mecanismos de proteção e de resiliência em crianças e adolescentes expostos a situações de risco, como o *cyberbullying*.

Na busca realizada, verificamos um predomínio de estudos teóricos, o que indica a necessidade da realização de estudos empíricos sobre o *cyberbullying* que utilizem métodos quantitativos e qualitativos de coleta e análise de dados, a fim de que se tenha uma melhor compreensão com relação ao significado dos problemas presentes no ciberespaço e de como eles afetam os jovens da era digital.

Reconhecemos o limite do estudo em virtude do número de bases de dados eletrônicas visitadas e de só terem sido escolhidos artigos escritos em língua portuguesa. Foram escolhidas bases consideradas de referência para publicações científicas. Entretanto, é provável que alguma publicação importante esteja indexada em bases não consultadas.

Por fim, notamos, ainda, que é consensual entre os estudos aqui relatados o reconhecimento sobre a necessidade de pesquisas que envolvam estratégias de prevenção e intervenção com crianças e adolescentes, a fim de se evitar o *cyberbullying*. Todavia, esses estudos devem envolver diferentes atores como a família, a escola e a comunidade, mas também os responsáveis pela elaboração e execução de políticas públicas.

### Referências

ALMEIDA, L. S.; LISBOA, C. Habilidades sociais e *bullying*: uma revisão sistemática. *Contextos clínicos*. São Leopoldo, v. 7, n. 1, p. 62-75, jun. 2014. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-34822014000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822014000100007).

Acesso em: 05 set. 2021.

BORGES, V. L.; LOPES, E. J.; LOPES, R. F. F. Relações entre *bullying* e Esquemas Iniciais Desadaptativos em estudantes universitários. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**. Rio de Janeiro, v. 14, n.1, p. 57-64, jan./jun. 2018. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872018000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872018000100008).

Acesso em: 05 set. 2021.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. C. de A; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011. Disponível em:

<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 05 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm). Acesso em: 05 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018**. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13663.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13663.htm). Acesso em: 05 set. 2021.

CAETANO, A. P.; FREIRE, I.; SIMÃO, A. M. V.; MARTINS, M. J. D.; PESSOA, M. T. Emoções no *cyberbullying*: um estudo com adolescentes portugueses. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 42, n. 1, p.199-212, jan./mar. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/8pGDdm9FwxH53WWm43QkqkF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2021.

CAMPBELL, M. A. *Cyberbullying: An old problem in a new guise?* **Australian Journal of Guidance and Counselling**. Queensland, v.15, n.1, p. 68-76, jul. 2005. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/27464290\\_Cyber\\_Bullying\\_An\\_Old\\_Problem\\_in\\_a\\_New\\_Guise](https://www.researchgate.net/publication/27464290_Cyber_Bullying_An_Old_Problem_in_a_New_Guise). Acesso em: 05 set. 2021.

COUTINHO, K. A. **As Representações Sociais de acadêmicos do curso de Pedagogia acerca de *bullying***. 2017. 212f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, PR.

COUTINHO, K. A. *et al.* As representações sociais do *bullying* de acadêmicos do curso de Pedagogia. **Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. Maringá, v. 22, n. 2, p. 265-293, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/6040>. Acesso em: 05 set. 2021.

CHOCARRO, E.; GARAIGORDOBIL, M. *Bullying y cyberbullying: diferencias de sexo en víctimas, agresores y observadores*. **Pensamiento Psicológico**. Cali, v. 17, n. 2, p. 57-71,

2019. Disponível em:

<https://revistas.javerianacali.edu.co/index.php/pensamientopsicologico/article/view/1951>.

Acesso em: 05 set. 2021.

FERREIRA, E. Z.; OLIVEIRA, A. M. N.; MEDEIROS, S. P.; GOMES, G. C.; CEZAR-VAZ, M. R.; ÁVILA, J. M. A influência da internet na saúde biopsicossocial do adolescente: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, DF, v. 73, n. 2, p. 1-9, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/KMbfXJMxMnPYQV6QBkqjtZP/?format=html&lang=pt>.

Acesso em: 05 set. 2021.

FERREIRA, T. R. S. C.; DESLANDES, S. F. Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 3369-3379, out. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/WJYc64dg9Rjxh8k4rJc53gL/?lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2021.

GALUCH, M. T. B. et al. **Bullying e preconceito não são brincadeira**: reflexões sobre a violência escolar. São Paulo: Benjamin Editorial, 2020.

HERRERA-LOPEZ, M.; ROMERA FÉLIX, E. M.; ORTEGA-RUIZ, R. *Bullying y cyberbullying* en latinoamérica: un estudio bibliométrico. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**. México, v. 23, n. 76, p. 125-155, 2018. Disponível em:

<http://www.scielo.org.mx/pdf/rmie/v23n76/1405-6666-rmie-23-76-125.pdf>. Acesso em: 05

set. 2021.

HORTA, C. L. et al. *Bullying* e uso de substâncias psicoativas na adolescência: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 123-139, 2018.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/bbkZx3x7hFVMxtGQ4N3Nymb/abstract/?lang=pt>. Acesso em:

05 set. 2021.

MENDES, J.; QUEIRÓS, S.; PEDRO, M.; OLIVEIRA, M. Importância dos enfermeiros na identificação do *Cyberbullying*: revisão sistemática. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**. Coimbra, v. 5, n. 1, p. 99-110, fev. 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ismt.pt/bitstream/123456789/1138/1/105-Texto%20Artigo-1055-3-10-20190301.pdf>. Acesso em: 05 set. 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v.17, n.4, p.758-64, 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 05 set. 2021.

PIGOZI, P. L.; MACHADO, A. L. *Bullying* na adolescência: visão panorâmica no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p. 3509-3522, nov. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YLcVTsBftTw8SPnW3P935cx/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 05 set. 2021.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M.; PASINI, A. I.; LEVANDOWSKI, G. O *bullying* escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Psicologia: teoria e prática**. São Paulo, v. 15, n.

2, p. 203-215, maio/ago. 2013. Disponível em:  
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v15n2/16.pdf>. Acesso em: 05 set. 2021.

OLIVEIRA, J. C. C.; LOURENÇO, L. M.; SENRA, L. X. A produção científica sobre o *cyberbullying*: uma revisão bibliométrica. **Psicologia em Pesquisa**. Juiz de Fora, v. 9, n. 1, p. 31-39, jan./jun. 2015. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/309756531\\_A\\_producao\\_cientifica\\_sobre\\_o\\_cyberbullying\\_uma\\_revisao\\_bibliometrica](https://www.researchgate.net/publication/309756531_A_producao_cientifica_sobre_o_cyberbullying_uma_revisao_bibliometrica). Acesso em: 05 set. 2021.

OLWEUS, D. **Bullying at school**: What we know and what we can do. London: Blackwell, 1993.

SHARIFF, S. **Ciberbullying**: questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

SCHREIBER, F. C. C.; ANTUNES, M. C. *Cyberbullying*: do virtual ao psicológico. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**. São Paulo, v. 35, n. 88, p. 109-125, jan. 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2015000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2015000100008). Acesso em: 05 set. 2021.

TAVARES, H. Cyberbullying na adolescência. **Nascer e Crescer – Revista de Pediatria da Universidade do Porto**. Porto, v. 21, n. 3, p. 174-177, 2012.

WENDT, G. W.; CAMPOS, D. M.; LISBOA, C. S. M. Agressão entre pares e vitimização no contexto escolar: *bullying*, *cyberbullying* e os desafios para a educação contemporânea. **Cadernos de Psicopedagogia**. Osasco, v. 8, n. 14, p. 41-52, 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-10492010000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492010000100004). Acesso em: 05 set. 2021.

WENDT, G. H.; LISBOA, S. C. M. Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do *cyberbullying*. **Psicologia Clínica**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 73-87, jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/N83JQXXmpnxNkQNwcVvmZgh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2021.

WENDT, G. H.; LISBOA, S. C. M. Compreendendo o fenômeno do *cyberbullying*. **Temas em Psicologia**. Ribeirão Preto, v. 22, n. 1, p. 39-54, abr. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2014000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000100004). Acesso em: 05 set. 2021.